



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS

SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

Mapeamento de sistemas agroflorestais e práticas de manejo adotadas pelos agricultores familiares nas comunidades Fazenda Campos 1 e 2, no município de Amélia Rodrigues/Ba

Sanches, Rodrigo de Souza Oliveira¹; Castro, Marina Siqueira²;

1. Rodrigo de Souza Oliveira Sanches, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rodrigossanches@gmail.com

2. Marina Siqueira de Castro, DCBIO, Centro de Agroecologia Rio Seco, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marinacastro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Agrofloresta; Agroecologia; Agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

O sistema agroflorestal (SAF), objeto desse trabalho, vem se estabelecendo como uma alternativa sustentável com grande potencial para substituir o atual modelo de agricultura convencional global em que práticas de grande impacto ambiental são prioritárias (PENEIREIRO, 1999). Sua característica básica é o consórcio entre espécies vegetais arbóreas e cultivos agrícolas e, ou, animais, em um sistema integrado e diverso, (SALGADO, 2006) associado a boas práticas de manejo do solo como, por exemplo, cobertura vegetal, cobertura vegetal morta, plantas, sucessão natural, manejo de poda, capinas seletivas, não uso de insumos químicos e agrotóxico etc. Essas boas práticas de manejo trazem vantagens para a propriedade onde um SAF é implantado, como a melhora da estrutura físico/químico/biológico do solo com a concentração de matéria orgânica melhorando sua estrutura e retenção de água (PRIMAVESI, 2002), aumento da diversidade de plantas e fauna de ecossistemas, conservação e boa utilização dos recursos naturais, especialmente da água e do solo.

Este trabalho pretendeu contribuir para o preenchimento das lacunas existentes no tema e objetivou realizar um mapeamento das práticas sustentáveis de manejo agroflorestal nas comunidades rurais Fazenda Campos 1 e 2, no município de Amélia Rodrigues/BA. Pretendeu, também, fomentar o diálogo entre o saber popular e o conhecimento técnico/científico, gerando novos conhecimentos para comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

Uma etapa da pesquisa que constou da identificação do perfil socioeconômico dos agricultores que utilizam práticas de manejo agroflorestais em suas propriedades.

Essa etapa incluiu a análise de material já coletado pelo Projeto “Agroecologia e Produção Orgânica: trilhas da educação e da qualidade da vida rural”, em 2013 o qual levantou informações sobre o perfil socioeconômico dos agricultores e o diagnóstico de suas propriedades mediante a aplicação de questionários. Com esse mesmo instrumento de pesquisa, buscou-se identificar as práticas de manejo empregadas, as dificuldades encontradas pelos agricultores, o uso de métodos não recomendados pelo modelo agroflorestal, bem como os principais impactos na propriedade no que tange a capacidade produtiva do solo, a qualidade de vida e os retornos financeiros.

Como parâmetros, a pesquisa utilizou a caracterização dos manejos em SAF proposto por Franco (2015) nos quais conta-se com as escolhas das espécies existentes, o preparo do solo e capina seletiva. Utilizou-se também dos achados das pesquisas feitas por Peneireiro (1999) que propõe as práticas de manejo em SAF dirigidos pela sucessão natural na mata atlântica baseados também em capina seletiva e consórcio de espécies adicionando a poda como parâmetro a ser relevado. Avaliou-se, por meio de questionários complementares, quais dessas práticas são adotadas pelos agricultores familiares de Fazenda Campos 1 e 2 para qualificar os manejos utilizados para a implantação e manutenção de suas áreas. Ademais a pesquisa pretendeu classificar os tipos de SAF's existentes segundo orientações presentes em (FRANCO; 2015).

O desenho metodológico da pesquisa contou com a utilização de recursos pedagógicos apropriados para facilitar a troca de informações técnicas, a construção participativa e colaborativa das etapas do projeto e o reconhecimento do conhecimento popular local, por meio de rodas de conversas e visitas às propriedades dos agricultores locais, coletando as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Todos estes recursos tiveram como finalidade conciliar a teoria e a prática de modo que uma transforme a outra.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com relação às práticas de manejo utilizadas nos SAFs caracterizados pela pesquisa em Fazenda Campos mostrados na tabela 1, cabe destacar:

1. Todos os agricultores entrevistados realizam o plantio diversificado.
2. Todos se utilizam prioritariamente da adubação orgânica, em detrimento da adubação química e da correção com o calcário para preparo do solo.
3. A maior parte dos agricultores entrevistados planta algum tipo de semente ou muda de árvores, sejam frutíferas, nativas e/ou madeiras.
4. Grande parte dos entrevistados faz podas nas árvores de suas propriedades, indicando um elemento característico ao desenvolvimento de agroflorestas segundo Peneireiro (1999) e Franco (2015).
5. A maior parte dos agricultores realiza prática de compostagem em suas propriedades agrícolas. Apesar de não ser um parâmetro utilizado por Peneireiro (1999), nem por Franco (2015), a prática de compostagem indica uma consciência ambiental na reutilização dos restos vegetais domésticos e de cultura para produção de fertilizante orgânico. Como afirma Oliveira et al (2015), “O composto melhora a qualidade do solo e reduz a contaminação e poluição ambiental; estimula o exercício à cidadania pela contribuição na diminuição do lixo destinado aos aterros sanitários (...)”.
6. A prática da adubação verde é pouco conhecida na comunidade isso se revela na pesquisa. Poucos entrevistados afirmaram realizar a prática durante os seus plantios.

A adubação verde, apesar de não mencionada na literatura que serve de base teórica da pesquisa, constitui uma prática fundamental para melhoria natural da condição do ambiente especialmente do solo pois segundo Fontanetti et al (2006), a adubação verde tem efeito na fertilidade dos solos com o aumento da matéria orgânica, capacidade de ciclagem, mobilidade e disponibilidade de nutrientes.

7. A prática da capina seletiva não foi declarada por nenhum dos agricultores entrevistados. Essa é a única prática que, segundo os parâmetros de Penereiro (1999), descaracteriza os agricultores da comunidade de serem donos de agroflorestas sucessionais na mata atlântica.

8. Nenhum dos agricultores entrevistados afirmou utilizar agrotóxicos em seus cultivos. Isso revela um grau de conscientização ambiental existente entre os agricultores entrevistados da comunidade, já revelados na pesquisa.

Tabela 1 Formas de manejos da terra, utilizados pelos agricultores entrevistados. Fazenda Campos, Amélia Rodrigues, Bahia.

Formas de manejo	Áreas Visitadas					
	1	2	3	4	5	6
Realiza consórcio de espécies	x	X	x	x	x	x
Faz adubação orgânica	x	X	x	x	x	x
Faz adubação química						
Utiliza calcário						
Planta árvores frutíferas	x		x	x	x	x
Planta árvores madeireiras			x	x		x
Planta árvores nativas			x	x		x
Faz capina seletiva						
Realiza podas	x	X	x	x	x	
Faz cobertura morta	x		x	x		x
Faz adubação verde				x		x
Faz compostagem	x			x	x	x
Usa agrotóxico						

Os quintais dos agricultores entrevistados, exemplificados na figura 1, estão em conformidade com as características trazidas por Franco (2015) que classifica os tipos de agroflorestas de acordo ao arranjo espacial temporal. Pode-se afirmar que as agroflorestas avaliadas pela pesquisa são sistemas simultâneos, que dizem respeito a integração de culturas agrícolas anuais junto a espécies florestais para produção de madeira, frutas, espécies de usos variados ou até mesmo a pecuária, considerado ainda, segundo a classificação de Franco (2015), como pomares mistos caseiros, que consistem também em práticas agroflorestais herdadas dos antepassados, caracterizados pelo uso contínuo de espécies florestais variadas junto a culturas agrícolas perenes e/ou semi perenes com animais em um mesmo local, simultaneamente. Isso é característico na Comunidade de Fazenda Campos, mostrado durante a pesquisa como também por meio dos questionários aplicados pela orientadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas ao longo da pesquisa apresentam um perfil de agricultores familiares, comunitariamente associados com amplas possibilidades de desenvolvimento de agroflorestas dentro de suas propriedades agrícolas. Percebe-se que os mesmos já possuem quintais agrofloretais caracterizados como pomares e já praticam uma série de manejos e princípios de acordo ao que propõe o modelo agroflorestral. As limitações encontradas pela falta de conhecimento de algumas das práticas caracterizadas pela literatura, não impedem o desenvolvimento do tema proposto pelo trabalho na comunidade, pois elas são supridas por um conhecimento mais geral e herdado ao longo da história na comunidade. Não foi identificada nas propriedades visitadas, nenhuma prática que esteja indo de encontro aos princípios agroecológicos, como o uso de agrotóxico ou adubos químicos.

REFERÊNCIAS

FONTANÉTTI A; CARVALHO GJ; GOMESLAA; ALMEIDA K; MORAES SRG; TEIXEIRA CM. 2006. Adubação verde na produção orgânica de alface americana e repolho. Horticultura Brasileira 24: 146-150.

FRANCO, Fernando Silveira. Bate papo com produtores rurais: sistemas agrofloretais/

Fernando Silveira Franco, Kelly Cristina Tonello Polli, Felipe Nogueira Silva. Sorocaba: edição do autor, 2015. 27p.

OLIVEIRA, Arlene M.G; AQUINO, Adriana M; NETO Manoel T. C; Circular técnica 76. Cruz das Almas, BA, dezembro de 2005. Compostagem caseira de lixo orgânico

PENEIREIRO, Fabiana M. Dissertação de mestrado apresentada a Escola Superior de

Agricultura Luiz de Queiroz. Universidade de São Paulo. (1999) Sistemas agrofloretais

dirigidos pela sucessão natural: um estudo de caso.

PRIMAVESI. Ana M. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. Editora Nobel. São Paulo. 2002.

SALGADO, Bruno G. (2006). Avaliação da fertilidade do solo de sistemas agrofloretais com cafeeiros (*coffea arabica* L.) em Lavras/MG. Revista Árvore. Viçosa. MG. 2006.